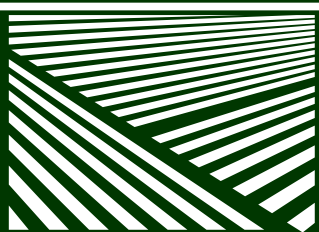


**24º CONGRESSO
BRASILEIRO DO
AGRONEGÓCIO**



AGROALIANÇAS

**ANAIS
2025**



SUMÁRIO

4 AGROALIANÇAS

6 CERIMÔNIA DE ABERTURA

Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG

Gilson Finkelsztain, CEO da B3

Rubens Barbosa, Embaixador, Presidente da ABITRIGO

Roberto Azevêdo, Embaixador, Diretor-Geral da OMC (2013-2020), Consultor da ABAG

Alexandre Parola, Embaixador

Alberto Amorim, Secretário Executivo da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Antonio Mello Alvarenga Neto, Presidente da Sociedade Nacional da Agricultura – SNA

Silvia Massruhá, Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

Marcelo Regunaga, Coordenador do Grupo de Países Produtores del Sur – GPS e ex-ministro da Agricultura da Argentina

Roberto Rodrigues, Conselheiro da ABAG e Enviado Especial para Agricultura da COP30

Jorge Viana, Presidente Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – ApexBrasil

Guilherme Campos, Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

Arnaldo Jardim, Deputado Federal, Vice-Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária – FPA

Romeu Zema, Governador do Estado de Minas Gerais

Tarcísio de Freitas, Governador do Estado de São Paulo

14 Palestra Inaugural - AGROALIANÇAS E O FUTURO

Palestrante: **Roberto Azevêdo**, Embaixador, Diretor-Geral da OMC (2013-2020), Consultor da ABAG, Presidente da 9G Consultoria e Presidente Global de Operações da Ambipar

18 Painel 1 – ALIMENTOS, ENERGIAS E INOVAÇÃO

Debatedores:

Alfredo Miguel, Diretor LATAM da John Deere

Gilberto Tomazoni, CEO Global da JBS

Larissa Wachholz, Senior Fellow do Centro Brasileiro de Relações Internacionais – CEBRI

Márcio Santos, CEO da Bayer Brasil e Presidente da Divisão Crop Science Brasil

Moderador: **William Waack**, Jornalista

24

Painel 2 – AGROBRASIL COM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL: FINANCIAMENTO E MERCADO DE CAPITAIS

Debatedores:

Bruno Gomes, Superintendente de Securitização e Agronegócio da Comissão de Valores Mobiliários – CVM

Bruno Santana, CEO e Fundador da Kijani Investimentos

Flavia Palacios, Diretora da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA

Luiz Masagão, Vice-Presidente de Produtos e Clientes da B3

Raphael Silva de Santana, Gerente Nacional de Agronegócios do SICOOB

Moderador: **William Waack**, Jornalista

30

Mesa-Redonda – A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Debatedores:

Alexandre Parola, Embaixador

Anelcindo Souza, Vice-Presidente de Marketing de Sementes da Corteva

Arnaldo Jardim, Deputado Federal

Luís Roberto Pogetti, Presidente do Conselho de Administração da Copersucar

William Vella Nozaki, Conselheiro de Adm. da Transpetro e Gerente-Executivo de Gestão Integrada da Transição Energética na Petrobras

36

HOMENAGENS ABAG

Prêmio Norman Borlaug – Sustentabilidade

Homenageada: **Izabella Teixeira**, Copresidente do Painel Internacional de Recursos Naturais da ONU e ex-Ministra de Meio Ambiente

Apresentação: **Eduardo Assad**, Consultor do Observatório de Bioeconomia da FGV

38

Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio

Homenageado: **Alexandre Parola**, Embaixador

Apresentação: **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, Presidente da ABAG

Marcelo Araújo Ribeiral, Presidente da Agroceres

40

HOMENAGEM ABAG – 100 ANOS DE GLOBO

Homenageado: **Paulo Marinho**, CEO da Globo

Saudação: **Roberto Rodrigues**, Professor Emérito da FGV e Conselheiro da ABAG

42

HOMENAGEM ABAG – ESTADÃO 150 ANOS

Homenageado: **Francisco Mesquita Neto**, Presidente do Conselho de Administração da S.A. O Estado de S. Paulo

Saudação: **Roberto Rodrigues**, Professor Emérito da FGV e Conselheiro da ABAG

44

AGRONEGÓCIO FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS POSICIONAMENTO DO SETOR PARA A COP30

ENCERRAMENTO

Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG



AGROALIANÇAS

24º Congresso Brasileiro do Agronegócio, uma realização da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), em parceria com a B3 - a bolsa do Brasil, evidenciou, no dia 11 de agosto, a importância das agroalianças para a manutenção da competitividade do setor diante das tensões nas relações comerciais globais, do enfraquecimento do multilateralismo e de todas as ações crescentes unilaterais, que fortalecem o aumento do protecionismo. As agroalianças perpassam por uma atuação mais efetiva e proativa do setor privado frente à mudança na geopolítica e à maior integração entre o campo e a indústria, e entre os entes privados e públicos.

“Os setores privados de cada país precisam se relacionar uns com os outros e se sintonizar em objetivos comuns, interagindo e se apro-

ximando para facilitar a lógica da diplomacia entre as nações. Pelo fato de a geopolítica estar na direção do mundo, a integração entre o agro e a indústria é fundamental para, cada vez mais, transformar as indústrias em biorrefinarias, que vão agregar valor ao processo agrícola e econômico”, destacou **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, presidente da ABAG.

Reunindo aproximadamente 800 participantes no Sheraton WTC Hotel, em São Paulo, de 245 diferentes empresas, o Congresso foi assistido por mais de 3 mil pessoas por meio da transmissão online. Debatendo o tema central “Agroalianças”, a programação contou com os painéis “Alimentos, Energias e Inovação” e “Agrobrasil com Crescimento Sustentável: Financiamento e Mercado de Capitais”, e a mesa-redonda “Transição Energética”. Pela manhã, o público acompanhou uma exposição sobre o atual momento das relações internacionais, o posicionamento do Brasil nos mercados globais, a importância da união e das alianças estratégicas e o uso de inovação para a produção de energia e alimentos. No



CERIMÔNIA DE ABERTURA

As perspectivas globais para a próxima década são de grande complexidade, marcadas por uma ordem multipolar ou fragmentada, revelando o enfraquecimento do multilateralismo e o fortalecimento do protecionismo e unilateralismo. “A geopolítica está no centro das decisões globais, exigindo de todos nós serenidade, senso de urgência e visão prospectiva. As recentes tarifas refletem esse processo de reposicionamento estratégico dos Estados Unidos. Assim, o diálogo

e a negociação são, sem dúvida, o caminho essencial para assegurar equilíbrio e previsibilidade ao comércio internacional, transformando tensões em oportunidades de cooperação para uma ordem global mais estável”, destacou **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), ao iniciar seu pronunciamento na solenidade de abertura do 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

O agronegócio brasileiro vem sendo construído com a argamassa da ciência,

da competência e da dedicação de pessoas, sendo responsável pela geração de empregos, pelo superávit da balança comercial e pelos resultados positivos do PIB nacional, além de contribuir para reduzir as emissões de gases poluentes. “Para a COP30, o Agro deverá ser vitrine positiva para narrativas reais do que se faz no Brasil, com nossa revolução verde”, disse Carvalho, que anunciou a entrega do documento “Agronegócio frente às Mudanças Climáticas”, posicionamento oficial do agronegócio brasileiro para a COP30.

Resultado da colheita de longos investimentos, o agro protagoniza os momentos da relevância brasileira no mundo. Nesse sentido, a integração é exemplo-chave, pois o setor possui os sistemas de integração (IL, ILP e ILPF) e a integração entre agricultura e indústria, mas é preciso observar outros aspectos, como as políticas públicas, relações comerciais, capacitação técnica, formação gerencial. Outro ponto está na biocompetitividade, ou seja, na produtividade eficiente atrelada à mitigação de emissões de gases de efeito estufa, tornando o agro competitivo no mercado global. Aqui vale mencionar a boa performance do setor nas últimas décadas quanto à Produtividade Total de Fatores (PTF), índices que consideram o uso sustentável de recursos naturais, a biodiversidade, inovação tecnológica e práticas que respeitam o meio ambiente.

“Integração e Biocompetitividade são quase tudo, mas é preciso ter alianças com países-chave, com produtores e empresas-chave”, apontou Carvalho, que enfatizou que as agroalianças são fundamentais ao setor privado produtivo

“O diálogo e a negociação são, sem dúvida, o caminho essencial para assegurar equilíbrio e previsibilidade ao comércio internacional.”

Luiz Carlos Corrêa Carvalho

para o fortalecimento dos antigos pilares, hoje enfraquecidos. “Não há claramente uma nova ordem mundial, o que há é uma onda de mudanças e atitudes e, ao mesmo tempo, oportunidades”, elucidou. Para ele, a incerteza doméstica também precisa ser considerada uma variável essencial na determinação do ciclo econômico do Brasil.



Gilson Finkelsztain
CEO da B3

“Temos o compromisso de ser a ponte que conecta o agro, fornecedor confiável de alimentos e energia, ao mercado de capitais, a fim de viabilizar o crescimento e a competitividade global do setor.”

Gilson Finkelsztain

O Brasil é o país do agro competitivo, com produção de energia e de alimentos em larga escala, alta produtividade e com práticas ambientais. “A energia renovável com o nível de biocompetitividade que temos no Brasil é, sim, importante vantagem competitiva. Os sistemas energéticos precisam ser resilientes, flexíveis, capazes de escalar para a transição, melhorando a eficiência com menor custo e garantindo os insumos críticos”, avaliou Carvalho.

O mundo despertou para novas e complexas perguntas, e o Brasil pode dar as respostas, construindo pontes com os Estados Unidos, com a China e com outras nações, beneficiando a segurança alimentar e energética do planeta. “Nosso célebre Alysson Paolinelli sempre exaltou que o Brasil fez uma espetacular revolução agrícola. A próxima está nas nossas mãos, com inovação, tecnologia, produtividade e sustentabilidade, e sua trilha já vai se cristalizando nas pesquisas e nas inovações recentes. Precisamos emergir mais fortes do que antes”, finalizou Carvalho.



Jorge Viana

Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil)

O Congresso Brasileiro do Agronegócio é um fórum que reúne grandes lideranças da maior potência econômica do Brasil, que é o agro. “Temos o compromisso de ser a ponte que conecta o agro, fornecedor confiável de alimentos e energia, ao mercado de capitais, a fim de viabilizar o crescimento e a competitividade global do setor”, destacou **Gilson Finkelsztain**, CEO da B3, acrescentando que, em um cenário geopolítico complexo, o caminho é o do diálogo e da diplomacia, uma vez que o protagonismo do Brasil e do agro é inquestionável.

As CPRs (Cédulas de Produtor Rural) registradas na B3 cresceram 32%,

“Com esse escritório, vamos trabalhar para retirar alimentos dessa tarifa, o que já seria um bom caminho.”

Jorge Viana

atingindo R\$ 418 bilhões no ano passado. Os CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) alcançaram R\$ 160 bilhões em estoque. São R\$ 588 bilhões captados em Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e 2,2 milhões de investidores. Em relação aos Fiagros, hoje, são quase 550 mil investidores pessoas



Guilherme Campos

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

físicas, com um volume médio de R\$ 15 milhões negociados diariamente.

“Esses números são uma clara demonstração da confiança e da liquidez no mercado, a prova de que a parceria entre campo e mercado financeiro gera prosperidade. Precisamos nos unir para



Arnaldo Jardim

Deputado Federal
Vice-Presidente da FPA

“Não precisamos provar nada, basta andar pelo território nacional e conferir o maior showroom da transição energética do planeta.”

Guilherme Campos

“O posicionamento oficial do agro é uma diretiva para todos nós do setor, trazendo os argumentos que devemos adotar para a COP30.”

Arnaldo Jardim



Romeu Zema

Governador de Minas Gerais

abrir novos caminhos para destravar as fronteiras do setor. O Plano Safra é fundamental, mas o mercado de capitais oferece complementaridade para garantir o fôlego de longo prazo de que os produtores precisam, especialmente pequenos e médios”, completou Finkelsztain.

Durante a solenidade de abertura, **Jorge Viana**, presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), anunciou que a agência está abrindo um novo espaço em Washington para defender interesses comerciais e diplomáticos. O local se somará aos três escritórios da ApexBrasil nos Estados Unidos (Miami, Nova York e São Francisco). “Com esse escritório, vamos trabalhar para retirar alimentos dessa tarifa, o que já seria um bom caminho, porque isso atende o consumidor americano diretamente e o agro brasileiro”, disse. O trabalho será feito em conjunto com a Amcham e por meio da contratação de duas consultorias especializadas.



Tarcísio Gomes de Freitas

Governador de São Paulo

A responsabilidade do Brasil é consolidar ainda mais a liderança do agro, com a abertura de novos mercados, a elaboração de Planos Safras robustos e a agregação de valor aos produtos agrícolas brasileiros, como café e cana-de-açúcar, segundo **Guilherme Campos**, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária, que mencionou que o país

“Nosso carro-chefe tem sido o agronegócio.”

Romeu Zema

VEM CONQUISTAR MAIS COM A

ApexBrasil

222 novos mercados abertos.

US\$ 8,6 bilhões de novos investimentos anunciados. Com o apoio da Apex, o Brasil se aproxima do marco de USD 1 trilhão em estoque de IED.

+ de 19 mil empresas apoiadas, o nosso recorde

3.000 empresas lideradas por mulheres e apoiadas pela ApexBrasil.

+ de US\$ 337 bilhões em exportações. O segundo maior valor da história.

Ajudamos o Brasil a construir uma história de sucesso em 2024.

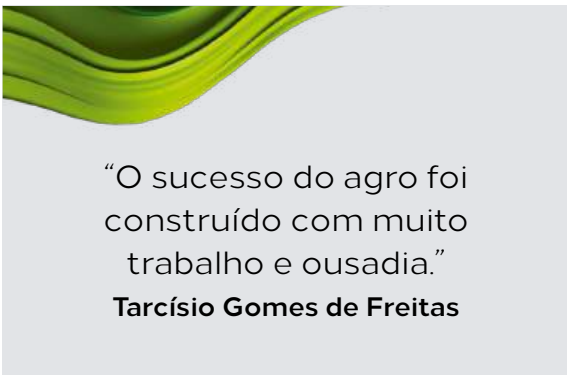

ApexBrasil. Levando um novo Brasil para todo o mundo. Acesse:

apexbrasil.com.br/solucoes

apexBrasil

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



“O sucesso do agro foi
construído com muito
trabalho e ousadia.”

Tarcísio Gomes de Freitas

pode sair muito fortalecido desses desafios internacionais. “O Brasil é líder na transição energética. O programa, iniciado pelo Proálcool, transformou o país nessa referência tanto no etanol como no biodiesel. Não precisamos provar nada, basta andar pelo território nacional e conferir o maior showroom da transição energética do planeta.”

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) está acompanhando de perto os desafios geopolíticos e econômicos, especialmente no que diz respeito ao tarifaço e ao equilíbrio fiscal, além de aspectos relacionados ao financiamento, à logística e à COP30. O deputado federal **Arnaldo Jardim**, vice-presidente da FPA, trouxe informações sobre todos esses pontos, sobretudo o trabalho feito pelo agro para lançar o posicionamento oficial para a COP30. “É uma diretiva para todos nós do agro, trazendo os argumentos que devemos adotar para o encontro. As bases do documento estão alinhadas ao que temos discutido.”

Em 2024, o agronegócio apresentou um resultado positivo e importante em Minas Gerais, ao superar as exportações da atividade de mineração

no estado. Com uma produção agrícola diversificada, a perspectiva, conforme explicou o governador de Minas Gerais, **Romeu Zema**, é que o setor continue crescendo na região. “Nosso estado sempre teve a pecuária de leite como uma atividade importante, por isso as pastagens degradadas estão sendo recuperadas, transformadas em áreas produtivas”, enfatizou. O estado mineiro pretende continuar avançando em produtividade, sem a necessidade de desmatamento.

De acordo com Zema, o agro tem sido fundamental para resgatar Minas Gerais de uma situação que não era favorável. Mas conseguiu se recuperar e vem crescendo mais do que a média brasileira. “Nosso carro-chefe tem sido o agronegócio”, pontuou. O estado tem oferecido diversos tipos de apoio para a atividade, desde suporte técnico a financiamentos até melhorias na área de infraestrutura e no fornecimento de energia.

No caso de São Paulo, o PIB do agro cresceu 7,7% nos cinco primeiros meses de 2025, o que faz o estado competir com Mato Grosso pelas primeiras posições. Essa alta se deve à diversificação do setor, que responde por 40% das exportações do estado. “Esse sucesso foi construído com muito trabalho e ousadia, com os produtores desbravando terras antes desconhecidas. E isso fez toda a diferença. Por isso, sempre vamos apoiar o agro, que está calcado no profissionalismo, sendo cada vez mais sustentável”, salientou o governador de São Paulo, **Tarcísio Gomes de Freitas**.

A reserva florestal de São Paulo tem crescido e deve chegar a 30% do território paulista, superando as

exigências do Código Florestal. Freitas mencionou o mundo de possibilidades com o etanol e com o biometano para a transição energética, o uso de inteligência artificial na validação de Cadastros Ambientais Rurais (CAR), dizendo que todos os assentamentos rurais estarão regularizados até 2026. “Não basta regularizar, precisa entrar com a cooperativa e com a agroindústria, para que eles possam ter para quem oferecer seus produtos”, explicou o governador, que reforçou o compromisso do estado com o agronegócio e defendeu uma diplomacia equilibrada e pragmática no que diz respeito ao comércio exterior.

A solenidade de abertura contou, ainda, com as participações de Alberto Amorim, secretário-executivo da Secretaria de Agricultura de São Paulo; do Embaixador Alexandre Parola; de Antonio Mello Alvarenga Neto, presidente da Sociedade Nacional da Agricultura (SNA); de Marcelo Regunaga, coordenador do Grupo de Países Produtores del Sur e ex-ministro da Agricultura da Argentina; do Embaixador Roberto Azevêdo; de Roberto Rodrigues, conselheiro da ABAG e enviado Especial para Agricultura da COP30; do Embaixador Rubens Barbosa; e de Silvia Massruhá, presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).



Knowledge grows

O conhecimento transforma as pessoas, e as pessoas transformam o campo.

Desde 1905, a Yara cultiva conhecimento e nutre uma relação de troca e confiança com agricultores, agrônomos e pesquisadores. Juntos, vamos construir um futuro cada vez mais próspero e sustentável.

Yara
120 anos





AGROALIANÇAS E O FUTURO



Embaixador **Roberto Azevêdo**, ex-diretor-geral da OMC (2013-2020), consultor da ABAG, presidente da 9G Consultoria e presidente Global de Operações da AMBIPAR, ministrou a palestra inaugural do 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio, destacando a urgência de o Brasil buscar alianças estratégicas para que possa se manter competitivo e garantir seu protagonismo no comércio internacional, diante da volatilidade, da complexidade e das tensões geopolíticas.

“Um coquetel de transformações resultou na retração da cooperação internacional, com o sentimento do eu tomando o lugar da globalização. Num primeiro momento, houve uma discussão global sobre a resolução da pandemia para depois os países se recusarem a exportar medicamentos, respiradores e material hospitalar porque a prioridade era sua população. Foi o enfraquecimento do multilateralismo, pois os desafios globais poderiam ser resolvidos por esforços coletivos. E isso foi substituído pelo unilateralismo. Por isso,

o enfraquecimento do multilateralismo não é circunstancial, é o novo normal”, explicou Azevêdo.

A justificativa para o unilateralismo possui muitas faces que acarretam custo adicional aos parceiros comerciais, diminuindo a competitividade dos produtos estrangeiros. “O protecionismo é criativo, insidioso e não se limita às tarifas, buscando legitimidade em agendas de forte apelo, como a trabalhista e a ambiental”, realçou Azevêdo. A combinação do enfraquecimento do multilateralismo e do fortalecimento do unilateralismo resulta em atrito, afetando todos os países, inclusive o Brasil, pois o sistema multilateral baseado em regras foi

substituído por uma arena de jogos onde não há regras, ou ainda, quando existem, elas podem mudar rapidamente.

Nesse ambiente atribulado, o Brasil não precisa e não deve escolher lados e, muito menos, permitir que outros decidam em qual lado o país deve estar. “Precisamos de flexibilidade para formar alianças estratégicas, pois a diplomacia enfrenta desafios importantes, e os organismos multilaterais perderam sua relevância. Devemos buscar alianças fora do arcabouço tradicional, com estratégia e posicionamento”, avaliou o Embaixador. O fato é que as tensões geopolíticas de natureza bilateral sempre existiram, mas foram agravadas pela polarização ideológica resultante das constantes



**No Bradesco,
você concorre
a tratores 0km
a cada R\$ 10 mil
contratados
em crédito rural.**


É mais tração
para o seu
negócio.



SAIBA MAIS.
banco.bradesco/promocaoagro

Bradesco & Agro. Isso que é dupla raiz.

Promoção válida de 1/7/2025 a 15/6/2026. Consulte as condições de participação e o regulamento completo em banco.bradesco/promocaoagro. Certificado de Autorização SPA/ME nº 04.04235/2025. Fone Fácil Bradesco: 4002 0022/0800 570 0022. SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383. SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 727 0099. Ouvidoria: 0800 727 9933.



“O mundo não tem solução sem o agro brasileiro, mas enquanto não conseguirmos mostrar isso, estamos deixando de entregar uma narrativa que é baseada na verdade.”

Roberto Azevêdo

mudanças dos ciclos políticos, sem transição, que culminam na sucessão de governos com posições distintas de ideais, fragilizando as relações entre as nações, uma vez que o que era aliança estratégica em um mandato deixa de existir no governo seguinte.

As agroalianças também estão ligadas ao setor privado. Por isso, Azevêdo reiterou que as empresas e as instituições de cunho privado precisam assumir um papel proativo, criando seus próprios canais de relacionamento comercial, expandindo suas redes de conexão. “No passado, o setor privado levava suas preocupações para o governo, que usava essas informações para estabelecer suas relações”, contou. Neste momento geopolítico, a iniciativa privada deve procurar diferentes formas de embasamento externo, alinhando interesses mútuos para seguir competitiva.

Para o agronegócio brasileiro, o desafio ainda é maior porque o setor é altamente

competitivo globalmente, ao aliar qualidade de produção, inovação, ciência, produtividade e escala. Com isso, os concorrentes não têm vontade de contribuir com o país, e os consumidores têm a percepção de que as exportações do agro brasileiro são uma ameaça ao tecido social e econômico, pelo tamanho, pela escala e pela qualidade.

Mesmo assim, o Embaixador ratifica a posição de que as agroalianças, entendidas como parcerias entre países, empresas e setores produtivos, são o caminho a ser seguido, por serem essenciais para fortalecer a posição do Brasil como líder em segurança energética e alimentar. “O futuro do agronegócio e do comércio global exige uma abordagem colaborativa. É crucial que o setor se una para garantir sua relevância no comércio global, mostrando que somos uma parte essencial da solução.”

De acordo com Azevêdo, os países do Hemisfério Norte têm forte presença na mídia internacional e estão alinhados com as universidades e centros de pesquisa locais, que estudam os métodos de produção do mundo tropical. Desse modo, o Brasil precisa encontrar maneiras para realizar uma articulação com nações do Hemisfério Sul, a fim de apresentar sua realidade e suas métricas. “Ou seja, precisamos de alianças com países que possuem agricultura tropical, pois, hoje, os dados divulgados não representam nossa realidade. O mundo não tem solução sem o agro brasileiro, mas enquanto não conseguirmos mostrar isso, estamos deixando de entregar uma narrativa que é baseada na verdade”, finalizou.

agroceres



VOCÊ VÊ, VOCÊ CONFIA!

Pelos últimos 80 anos, a Agroceres tem levado a melhor tecnologia aplicada ao campo para que o produtor rural veja seu empreendimento crescer cada vez mais produtivo, rentável e sustentável.

Nossa parceria com a ABAG remonta à sua fundação e representa mais uma forma de contribuir com o agronegócio nacional. Assim, ao celebrar 80 anos de trajetória, a Agroceres se orgulha de ter sido PATROCINADORA MASTER do 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

Empresas do Grupo Agroceres



nutrição animal



genética de suínos



sementes de milho e sorgo



palmitos cultivados




proteção de cultivos



nutrição vegetal e biológicos



ALIMENTOS, ENERGIAS E INOVAÇÃO


 alto nível da produção brasileira de alimentos, fibras e energias renováveis foi construído ao longo de inúmeras décadas, a partir da criação de um ambiente institucional robusto, com um arcabouço normativo e regulatório importante, o aprimoramento contínuo da infraestrutura, os investimentos de empresas em inovação e a contribuição de centros de pesquisas e universidades.

Entretanto, os desafios geopolíticos e as diferentes barreiras impostas por países em continentes distintos podem ser entraves para a manutenção da competitividade do agro brasileiro no futuro, sobretudo em seu propósito de contribuir para garantir a segurança alimentar e energética do mundo.

A construção muito positiva do agro, com investimentos contínuos em

inovação, permitiu, por exemplo, que o país tenha uma segunda safra produtiva e sustentável. “Vamos imaginar que o cenário externo se resolva, nós estaríamos preparados para atender o mercado global? Será que o que construímos ao longo de 50 anos, ainda estamos mantendo?”, indagou **Márcio Santos**, CEO da Bayer Brasil, durante o painel “Alimentos, Energia e Inovação”, do 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

Há mais de cinco décadas, o Brasil era importador de alimentos e, hoje, é um dos protagonistas para a segurança alimentar. Na avaliação de Santos, isso



Márcio Santos
CEO da Bayer Brasil

“Vamos imaginar que o cenário externo se resolva, nós estaríamos preparados para atender o mercado global?”

Márcio Santos

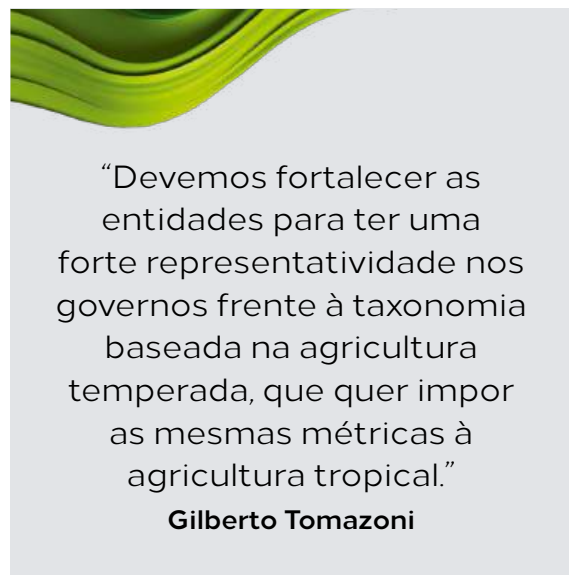
foi possível porque houve a criação de um ambiente institucional invejável, que deve ser constantemente fortalecido para que não haja retrocessos. “Precisamos acreditar que podemos manter o agro nessa trajetória de crescimento”, frisou. Para ele, todas as conquistas podem ser apresentadas neste ano, durante a COP30, que será uma oportunidade e um marco para abrir novos caminhos, mostrando como o país é confiável e o agro é sustentável.

O evento a ser realizado em Belém, em novembro, pode ser o ambiente ideal para exemplificar que o agro brasileiro é parte da evolução, ao levar, por exemplo, as medições feitas pela Embrapa e por outros centros de pesquisa e universidades sobre a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, que demonstram a captura do carbono. Essa iniciativa é fundamental para o setor da pecuária, que sofre com as regras da União Europeia, que impõem um cálculo de emissões de carbono na pecuária sem levar em conta o sequestro feito pela atividade. “Isso está errado”, pontuou **Gilberto Tomazoni**, CEO Global da JBS, que refletiu que, apesar de a discussão atual estar focada em barreiras tarifárias, existem outras de igual importância como as regulatórias.



Gilberto Tomazoni
CEO Global da JBS

A validação desses dados pode ser incluída até mesmo na Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), na opinião de Tomazoni. “Devemos fortalecer as entidades para ter uma forte representatividade nos governos frente à taxonomia baseada na agricultura temperada, que quer impor as mesmas métricas à agricultura tropical”, evidenciou o executivo, que defendeu ainda o papel de uma agência de comércio exterior (trade) como instrumento estratégico do país, que dominou a tecnologia de produção. Essa agência poderia ser a ponte para projetar o Brasil, não só o produto, mas o jeito e a forma de fazer e a tecnologia tropical de produção brasileira.



“Devemos fortalecer as entidades para ter uma forte representatividade nos governos frente à taxonomia baseada na agricultura temperada, que quer impor as mesmas métricas à agricultura tropical.”

Gilberto Tomazoni



Alfredo Miguel
Diretor LATAM da John Deere

A diplomacia precisa estar sempre presente, focada na realidade e nos desafios enfrentados pelo país, desde o tarifaço, mas passando pela relação do Brasil com a Comunidade Europeia, Rússia, Canadá, Irã, até o papel nos BRICs e no Mercosul. “As tarifas são resultados de algo que não está indo muito bem. Então a diplomacia deveria sentar-se à mesa de negociações com a verdade dos fatos para discutir uma solução”, comentou **Alfredo Miguel**, diretor LATAM da John Deere. Por outro lado, o setor privado terá que se reorganizar em termos de custos, cadeia de fornecedores e exportação para se manter competitivo.

Outro fator importante é o governo elaborar um plano de curto, médio e longo

“Podemos mudar a situação do Brasil, e qualquer país do mundo vai querer se associar ao nosso país.”

Alfredo Miguel

prazo para resolver os problemas que afetam a competitividade do agro, como a irrigação, a armazenagem e o crédito. Miguel reiterou a importância do trabalho associativo para encontrar soluções comuns juntamente com o governo. Nesse sentido, sugeriu a unificação do setor, por intermédio

syngenta

NA SYNGENTA, A AGENDA ESG FAZ PARTE DA ESTRATÉGIA DO NOSSO NEGÓCIO. CONHEÇA NOSSOS COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE.



Somos líderes em inovação e desenvolvemos soluções que melhoram o dia a dia de quem vive no campo. Por isso, trabalhamos com foco em quatro prioridades de sustentabilidade: mais produtividade com menos impacto; regeneração do solo e da natureza; aumento da prosperidade rural; e operações sustentáveis. No Brasil, fomentamos a agricultura sustentável e investimos em treinamentos e técnicas integradas que reduzem a pegada de carbono e preservam a biodiversidade.





Larissa Wachholz

Senior Fellow do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI)

de uma única entidade, porque o agro tem o potencial de direcionar o país ao lugar que ele merece. “Podemos mudar a situação do Brasil, e qualquer país do mundo vai querer se associar ao nosso país.”

Nesse contexto, **Larissa Wachholz**, Senior Fellow do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), defendeu uma abordagem mais pragmática e aberta do Brasil nas parcerias internacionais, sem alinhamentos automáticos. “Precisamos fazer parcerias com os países que querem ser nossos parceiros, nos beneficiando dessa diversidade. Vejam quantos frutos vieram de parcerias com empresas

“Precisamos fazer parcerias com os países que querem ser nossos parceiros, nos beneficiando dessa diversidade.”

Larissa Wachholz

alemãs. No caso do desenvolvimento do agro no Cerrado, nosso parceiro foi o Japão”, afirmou.

As parcerias podem se estabelecer de forma global ou para atender aos interesses de algum setor específico, como o agro, saneamento, energia e infraestrutura, entre outros. Porém o fundamental é olhar para o mundo, entender as necessidades de cada país, abrindo o maior número de mercados possível e não vender barato. “Devemos estar abertos para qualquer investidor de capital externo, sem privilégios”, disse Larissa, que explicou que existe um grau de complementaridade na economia e, também, no agronegócio. “Nós produzimos com insumos importados e fazemos a comercialização por meio de empresas internacionais”, exemplificou.

O painel, moderado pelo jornalista **William Waack**, tratou ainda das relações comerciais entre China e Estados Unidos, os investimentos realizados pelas multinacionais no país e os desafios internos na economia e na política.

Agricultura Regenerativa

UM SISTEMA INTEGRADO DE SOLUÇÕES BAYER



O Congresso Brasileiro do Agronegócio 2025 foi um palco de discussões importantes sobre os caminhos do setor. A **biocompetitividade** emergiu como um tema central, ao lado da **sustentabilidade** e da **transformação digital**. O evento reforçou como esses pilares são cruciais para o desenvolvimento e a competitividade do produtor rural brasileiro. Este ano, apresentamos nossa abordagem em **Agricultura Regenerativa**, mostrando como essas práticas podem beneficiar agricultores, consumidores e o nosso planeta.

Confira abaixo quais são os benefícios do sistema integrado de soluções Bayer, a Agricultura Regenerativa.

Benefícios



Aumento de rendimento e melhoria de produtividade



Melhoria da saúde do solo



Responsabilidade social e rentabilidade dos agricultores e comunidades



Mitigação de mudanças climáticas



Preservação e restauração da biodiversidade



Conversação dos recursos hídricos



AGROBRASIL COM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL:

FINANCIAMENTO E MERCADO DE CAPITALIS

A aproximação do agro com o mercado de capitais é recente. Há pouco mais de 20 anos, foi instituída a Lei nº 11.076, que dispõe sobre diversos títulos do agronegócio, incluindo o Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA). Em 2021, a Lei nº 14.130/2021 trouxe o Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro), que se tornou um instrumento efetivo para conhecer o mercado de capitais e nele investir.

Atualmente, são mais de 100 Fiagros, com patrimônio líquido estimado de R\$ 44 bilhões, que precisam se adaptar, até outubro de 2025, à regulamentação definitiva da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Quase 550 mil pessoas investem em Fiagros na bolsa, o que denota o sucesso desse instrumento. Entretanto, na avaliação de **Bruno Gomes**, superintendente de Securitização e Agronegócio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o mercado de capitais

tem ainda muito a crescer, pois o agro, dentro do mercado de capitais, responde por 3,5%.

Um dos motivos da pouca representatividade do agro no mercado de capitais é a falta de conhecimento, que tem sido trabalhada pela CVM, pela B3 e pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) por meio da realização de viagens a outras praças para levar informações sobre o setor. Outro fator é a exigência do mercado de capitais em relação à governança e a auditorias. Por isso, a CVM está discutindo no ambiente



Bruno Gomes

Superintendente de Securitização e Agronegócio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

“Outro olhar está sobre as cooperativas, que reúnem um mundo de produtores e podem levar o financiamento do mercado de capitais.”

Bruno Gomes

técnico a possibilidade de produtores rurais pessoa física com balanço auditado e critérios de governança serem emissores. “Outro olhar está sobre as cooperativas, que reúnem um mundo de produtores e podem levar o financiamento do mercado de capitais. Elas são a ponte para alcançar pequenos e médios produtores”, complementou Gomes.

Flavia Palacios, diretora da ANBIMA, comentou que a educação precisa ser uma via de mão dupla, ou seja, levar informação do campo sobre o mercado de capitais, que possui regras diferentes do crédito bancário tradicional, mas também promover o conhecimento do campo para os investidores, pois é um setor que tem diversas especificidades. “Os números do agro são pequenos nos dias atuais. Porém há espaço para esses valores crescerem três, quatro, até cinco vezes mais”, ressaltou.

O Fiagro chegou para ajudar e potencializar o mercado de ativos da securitização, pois trouxe visão e uma gestão profissional, que busca entender o setor, estruturar o crédito e lidar com crises. Flavia salientou a importância da

formação de dados consistentes para atrair novos investidores, afirmando que o crédito via mercado de capitais veio complementar o crédito bancário e, por isso, é um caminho sem volta. “Não existe crédito bom ou ruim e, sim, o mal precificado. Quando isso ocorre por desconhecimento, é o pior de todos.”



Flavia Palacios
Diretora da ANBIMA

Atualmente, é possível acessar o Fiagro e os fundos de renda fixa voltados ao agro pelo celular, a partir do aplicativo de uma corretora, o que mostra a evolução relevante do mercado financeiro. Para **Luiz Masagão**, vice-presidente de Produtos e Clientes da B3, o mercado secundário é muito importante porque os papéis começam a ter

“Os números do agro são pequenos nos dias atuais. Porém há espaço para esses valores crescerem três, quatro, até cinco vezes mais.”

Flavia Palacios

uma negociação maior após sua emissão, possibilitando captar informações que são fundamentais para o investidor, fomentando um ciclo virtuoso, culminando em uma robustez do mercado.



Luiz Masagão
Vice-Presidente de Produtos e Clientes da B3



B3 + Agro

Para a força do Brasil. A bolsa do Brasil.

A bolsa do Brasil desempenha um papel crucial no desenvolvimento do agronegócio brasileiro oferecendo um ambiente propício para que as empresas do setor captem recursos e possam expandir seus negócios através do mercado de capitais.

Com uma plataforma robusta e segura para negociação de ativos, a B3 é uma parceria dos investidores garantindo a transparência nas operações e na gestão de risco.

Conectada com o futuro do agronegócio e uma produção sustentável, a B3 está alinhada às melhores práticas ESG para aumentar sua competitividade no mercado global.

Traga seu negócio para a B3 e conheça nossas soluções para o agronegócio!



Escaneie o QR Code
para saber mais



**Muito mais que a
bolsa do Brasil**

“Qual é o incentivo para trazer a precificação do mercado? Bolsa com robustez e com confiabilidade internacional.”

Luiz Masagão

A precificação é um grande desafio, pois o Brasil é o maior produtor em diversas commodities, mas parte de seus ativos são precificados fora do país. “Qual é o incentivo para trazer a precificação do mercado? Bolsa com robustez e com confiabilidade internacional”, respondeu Masagão. Já existem ativos precificados no país, como o milho e o boi. “Temos que pensar quais ajustes devem ser feitos nos contratos desmobilizados para que o setor traga a precificação para o mercado local, pois isso tem muito valor do ponto de vista da economia e do próprio agro”, elucidou. A B3 está disposta a trabalhar para ajudar no desenvolvimento dessa infraestrutura, que passa por entrega física e conexão das cadeias logísticas.

Há alguns anos, o mercado financeiro tinha dificuldade de enxergar o protagonismo do agro, mas essa realidade mudou, à medida que foram sendo introduzidos novos instrumentos e legislação. “Com o advento do Fiagro, os gestores profissionais tiveram um papel importante na aproximação com investidores que conheciam pouco do agro e com potenciais emissores que não possuíam estrutura, governança ou profissionalismo para fazerem sozinhos. Com isso, houve uma aceleração, e tivemos um volume recorde de emissões no mercado de capitais no agro em 2022



Bruno Santana

CEO e fundador da Kijani Investimentos

e 2023”, explicou **Bruno Santana**, CEO e fundador da Kijani Investimentos.

Em 2024, o ciclo do agro pegou o cenário de aceleração do mercado de capitais. “Este ano está sendo um ano de amadurecimento da legislação e do mercado de capitais”, analisou Bruno, afirmando que a cadeia era muito financiada por linhas

“Este ano está sendo um ano de amadurecimento da legislação e do mercado de capitais.”

Bruno Santana

“Acreditamos que o cooperativismo irá ajudar o mercado de capitais a acessar este público.”

Raphael Silva de Santana

públicas há mais de uma década e, atualmente, esse financiamento está distribuído entre o público e o privado. Para ele, a estruturação do mercado de capitais acontece neste momento porque o setor priorizou alcançar o estado da arte da operação do agro. “O mercado de capitais não é complexo perto da operação que vocês realizam todos os dias.”

O cooperativismo tem sido importante para que o crédito alcance produtores rurais que não têm acesso ao sistema bancário tradicional. “O protagonismo é do produtor, e cabe ao cooperativismo de crédito estar presente em todas as praças. Acreditamos que o cooperativismo irá ajudar o mercado de capitais a acessar esse público”, disse **Raphael Silva de Santana**, gerente nacional de Agronegócios do SICCOOB.

Um dos gargalos é a forma como o mercado de capitais enxerga o risco. Como exemplo, Raphael comentou o fato de o produtor rural ter um problema na lavoura e necessitar de uma prorrogação, que é dada pelo crédito rural oficial, mas não nos instrumentos do mercado de captais. Abordou também a importância de uma melhor distribuição dos recursos públicos, pois há áreas em que falta crédito, enquanto



Raphael Silva de Santana
Gerente Nacional de Agronegócios do SICCOOB

em outras sobram valores que acabam não sendo aplicados. É importante, ainda, ter um olhar para o médio produtor, que está em uma zona de maior dificuldade para captar recursos, sejam públicos ou via mercado de capitais.

Outros temas abordados ao longo do painel “Agrobrasil com Crescimento Sustentável: Financiamento e Mercado de Capitais”, moderado pelo jornalista **William Waack**, foram atração de investimentos estrangeiros e fundos de pensão para o agro, a alta dos juros que afasta investidores do mercado de capitais e uma estratégia para atender às demandas do médio produtor.



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



agronegócio tem grande relevância no capítulo sobre a transição energética. Atualmente, do total de produtos advindos do agro consumidos pela população global, 60% estão ligados aos alimentos e 40% estão relacionados a outras matérias-primas, incluindo borracha, celulose, fibras e energia. Ao longo da história, a humanidade foi descobrindo e desenvolvendo novas fontes de energia, como o carvão, dominante até a Segunda Guerra Mundial, e o petróleo, até os dias atuais. Mesmo assim, entre 800 milhões e

1 bilhão de pessoas ainda utilizam a lenha para o consumo energético diário. Uma realidade que contrasta com parte da população demandando energia advinda dos biocombustíveis. Nessa revolução, o mundo está em novo jogo, com novas regras e formas distintas de ver a realidade. “Nesse contexto, é importante ter alianças, reunindo diferentes setores e a sociedade global para participar dos grandes temas relacionados às mudanças climáticas. O agro tem essa grande função de unir para garantir o futuro”, refletiu **Ingo Plöger**, vice-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), ao iniciar

a mesa-redonda “Transição Energética”, no 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

A transição energética tem sido um tema urgente, porque não deriva do esgotamento das fontes fósseis e, sim, das mudanças climáticas. “Essa transição mais ampla de padrões é quase uma metamorfose”, sentenciou o Embaixador Alexandre Parola, que lembrou a curva de custo em “U”, uma representação teórica que sugere que o desenvolvimento econômico pode ter um impacto negativo inicial no meio ambiente, mas, com o tempo e o aumento da renda, as sociedades podem se tornar mais preocupadas com a qualidade ambiental e tomar medidas



Alexandre Parola
Embaixador



Ingo Plöger
Vice-Presidente da Associação
Brasileira do Agronegócio (ABAG)

para reduzir a degradação. Entretanto, os países vivem realidades distintas, o que exige uma reflexão e uma conversa sobre desenvolvimento.

O fato é que a transição para novas formas de produção ainda não está clara, pois não existe um caminho universal e escalável. “Nesse quadro, as fontes de bioenergia e metais raros terão valor estratégico essencial”, enfatizou Parola. Apesar de o Brasil ter 10 vezes mais reservas de metais raros dos que os Estados Unidos, produzimos 200 vezes menos. A China, por exemplo, possui e processa seus metais raros, e países como o Congo, Namíbia e Zâmbia não permitem a exportação bruta de seus metais raros. Na avaliação do Embaixador, o Brasil precisa sentar-se à mesa central da discussão estratégica com um mandato claro, para não começar a perder a negociação na

agenda. “O que temos não são narrativas, mas fatos que permitem construir uma posição negociadora.”

A transição energética é contínua e ininterrupta e não é um movimento atual,

“Essa transição mais ampla de padrões é quase uma metamorfose.”

Alexandre Parola



William Vella Nozaki

Conselheiro de administração da Transpetro e gerente-executivo de Gestão Integrada da Transição Energética na Petrobras

pois, desde a Revolução Industrial, houve mudança nas fontes de energia, que vão se empilhando para fornecer e atender à demanda necessária para a sociedade. Contudo, as mudanças climáticas deram um peso maior à transição. Para **William Vella Nozaki**, conselheiro de administração da Transpetro e gerente-executivo de Gestão Integrada da Transição Energética na Petrobras, são várias transições em curso em nível global, uma vez que dependem da oferta e demanda por energia de cada país. Há ainda o fato da demanda crescente pelos países em desenvolvimento e pelos padrões de consumo, mas também pelo uso intensivo da Inteligência Artificial. “De cada 30 perguntas feitas para a IA, há um consumo de 500 ml de água e 9 watts de energia”, revelou.

“O desafio será equilibrar a demanda que ainda necessita de fósseis com a transição para novas fontes.”

William Vella Nozaki

Pelas características da matriz energética brasileira, há uma janela de oportunidades econômicas ao longo dos próximos anos. A Petrobras observa no período de 2025 até 2040 um caminho rumo aos biocombustíveis com mais eficiência e, a partir de 2040, uma maior capacidade de eletrificação. “O desafio será equilibrar a demanda que ainda necessita de fósseis com a transição para novas fontes”, afirmou Nozaki, concluindo que a transição, por ser

permanente, vai sofrer com ciclos de políticas internas e geopolítica, com desafios de viabilidade econômica e técnica. “As iniciativas são de longo prazo de maturação, e as decisões de investimento estão sendo tomadas de maneira muito cautelosa. Por isso, vejo com otimismo a possibilidade de combinar a segurança energética e a flexibilidade de poder incorporar novas fontes, a fim de nos direcionar para uma transição mais robusta.”

A não contenção do aquecimento global prejudica a oferta de alimentos. Os recursos se tornam escassos, e a demanda continua crescente. Por isso, a transição energética é urgente. A diferença entre o passado e os dias atuais é o tempo de adaptação e o desenvolvimento da tecnologia para dar resposta. “Toda alternativa que possa contribuir para a contenção do aquecimento global é bem-vinda e deve ser aproveitada. Não há uma bala de prata que vai substituir a fonte energética do mundo”, sublinhou **Luís Roberto Pogetti**, presidente do Conselho de Administração da Copersucar.

O Brasil tem no etanol um produto pronto e competitivo. Uma pesquisa desenvolvida pela LCA sobre os impactos para o Brasil ao comparar a rota de eletrificação e do carro híbrido elétrico até 2050 apontou que o país perderia o equivalente a R\$ 2,8 trilhões de PIB e 1,6 milhão de empregos com a rota de eletrificação. “Essa lógica é do Brasil, por isso não faz sentido pensar em uma única tecnologia para o mundo. A atuação colaborativa é o que vai dar conta do aquecimento global”, avaliou Pogetti, dizendo-se otimista em relação ao futuro do Brasil, pois os fundamentos do país – água, terra, tecnologia, mão de obra, capacidade de descarbonização com

“Toda alternativa que possa contribuir para a contenção no aquecimento global é bem-vinda e deve ser aproveitada.”

Luís Roberto Pogetti

custos diferenciados – possibilitam que o país seja protagonista da agenda verde.

A urgência da transição energética é global, e os problemas de países dos BRICs e até do G20 são semelhantes aos do



Luís Roberto Pogetti

Presidente do Conselho de Administração da Copersucar

Brasil, de acordo com o deputado federal **Arnaldo Jardim**, pois há questionamentos sobre adição ou transição. Ele mencionou os inúmeros trabalhos do Poder Legislativo para aprovação de medidas provisórias, emendas e leis que beneficiem a transição no país. Entretanto, há ainda ideias equivocadas quanto ao papel do agro no combate ao aquecimento global, exemplificando que se coloca o ônus da produção do etanol no agro, sem fazer a conta sobre o impacto positivo nas emissões dos veículos. “Não se computam no setor as virtudes da substituição da gasolina pelo etanol e o mesmo vale para a adição de biodiesel no diesel. O agro é sequestrador de carbono e aliado na questão ambiental.”



Arnaldo Jardim
Deputado Federal

“O agro é sequestrador de carbono e aliado na questão ambiental.”

Arnaldo Jardim



Anelcindo Souza
Vice-Presidente de Marketing
de Sementes da Corteva

A polarização política traz instabilidade institucional, mas o mais lamentável, segundo Jardim, é o fato de não haver um projeto nacional. “Espero que isso emergja em um futuro cenário político, pois o projeto nacional já produz consenso, e o primeiro deles é um modelo econômico em que o agro, inovador e sustentável, seja fator dinâmico, dialogando com a questão ambiental. Esse projeto tem o objetivo de

“A bioenergia vai seguir promovendo o crescimento, com inovação e tecnologia.”

Anelcindo Souza

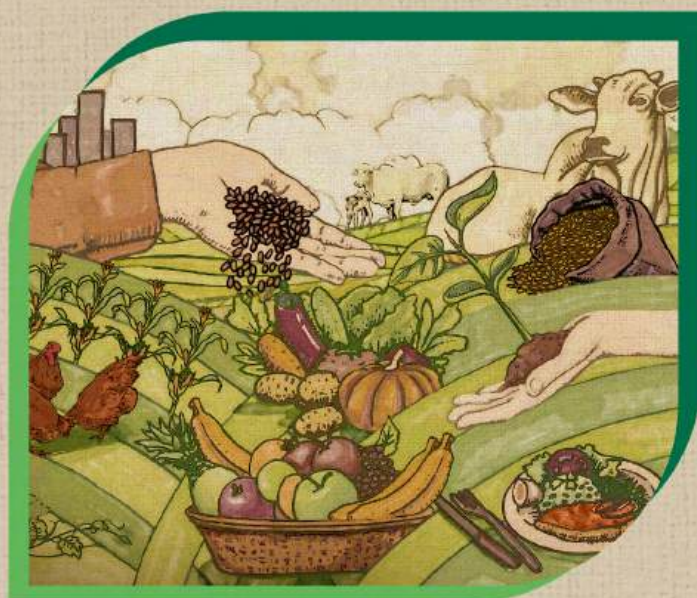
reconstruir e pacificar o país, dando rumo ao seu desenvolvimento”, explicou.

O mundo está buscando alternativas e opções para realizar a descarbonização no transporte pesado e na aviação, segundo **Anelcindo Souza**, vice-presidente de Marketing de Sementes da Corteva, e o Brasil tem realizado investimentos para oferecer grãos para a produção

de biocombustíveis, impulsionando o crescimento das culturas de soja e milho, por exemplo, mas também testando outras culturas, como a mostarda indiana e a canola.

“As projeções para a demanda do SAF (Combustível de Aviação Sustentável) podem chegar a oito vezes a quantidade atual até 2050, o que vai exigir alguns milhões de hectares para suprir esse consumo. Não consigo ver outro país, a não ser o Brasil, para atender esse crescimento, pela adaptabilidade e por ter duas safras por ano”, destacou Souza, acrescentando que os biocombustíveis estão fomentando investimentos na Região Norte, oferecendo oportunidades para os produtores rurais. “A bioenergia vai seguir promovendo o crescimento, com inovação e tecnologia”, finalizou.

AS CORES DO AGRO



**Transforma
o campo e inspira
o Brasil.**

Acesse o QRCode
e assista ao filme.



HOMENAGENS ABAG



Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio

Homenageado: **Alexandre Parola**



Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio 2025 foi entregue pela ABAG para o Embaixador **Alexandre Parola**, que, ao longo de sua carreira diplomática, iniciada em agosto de 1987, serviu em importantes postos no exterior, incluindo as Embaixadas do Brasil em Washington, Santiago, Londres

e no Reino do Marrocos, além das delegações permanentes em Genebra e Paris, onde atuou como Representante Permanente junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) e à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), respectivamente.

Graduado em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em

Economia pela Universidade de Brasília e mestre e doutor em Filosofia pela Catholic University of America e Fellow post-doutoral no Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Oxford, ocupou ainda cargos estratégicos, como assessor nos gabinetes dos ministros das Relações Exteriores (1991), da Economia (1992) e da Defesa (2004–2006); na Subsecretaria-Geral de Planejamento Diplomático (1992); e na Assessoria Especial da Presidência da República (1999–2002). Foi porta-voz do presidente da República em dois períodos (2002 e 2016–2018), diretor do Departamento Econômico do Itamaraty (2015–2016) e diretor-presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) em 2018.

“É uma emoção estar aqui, integrando esta galeria com nomes tão expressivos que marcaram a história do agro brasileiro. É, ao mesmo tempo, uma distinção e muita responsabilidade, uma galeria que reúne lideranças cuja visão e compromisso moldaram décadas de política agrícola no Brasil. Neste momento é impossível fazer justiça ao mérito de cada nome que me precedeu nesta lista. Resolvi, então, resumir tantas qualidades na figura central de Allysson Paolinelli, o motor da agricultura tropical sustentável, que transformou nosso país na grande potência agroalimentar global que é hoje”, celebrou Parola.

A homenagem foi entregue por Marcelo Ribeiral, presidente do Grupo Agroceres, e por Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG, que destacou a fundamental participação de Parola na defesa de temas complexos em prol dos interesses brasileiros. “O prêmio é de um visionário para outro visionário. Alexandre Parola defende temas complexos, tem

clareza de visão, é realista, estratégico e tático, com grande capacidade de negociar e invejável visão das pegadas da história. Sempre defendeu os interesses da nação no cenário nacional, em especial o setor que carrega nosso orgulho nacional lá fora. É um grande aliado do agro junto a organismos internacionais como a OMC. Para ele, estamos vivendo uma rodada Trump”, afirmou Carvalho.



“É uma emoção estar aqui, integrando esta galeria com nomes tão expressivos, que marcaram a história do agro brasileiro.”

Alexandre Parola



PRÊMIO NORMAN BORLAUG - SUSTENTABILIDADE

Homenageada: Izabella Teixeira

A ABAG conferiu o Prêmio Norman Borlaug – Sustentabilidade 2025 a **Izabella Teixeira**, ministra de Meio Ambiente do Brasil (2010-2016), copresidente do Painel Internacional de Recursos Naturais da ONU, que atua há mais de 40 anos na área ambiental e climática, tendo ocupado diferentes posições administrativas no Governo do Estado do Rio de Janeiro e no IBAMA, onde ingressou em 1984. Bióloga, é mestre em Planejamento Energético e doutora em Planejamento Ambiental pela COPPE/UFRJ. Em 2013, ganhou o Prêmio Global “Campeões da Terra”, da ONU Meio Ambiente, pela sua contribuição para reduzir o desmatamento na Amazônia.

Nos últimos anos, a partir da convicção de

que clima é uma tema geopolítico e econômico determinante no desenvolvimento dos países, Izabella tem auxiliado o sistema multilateral, a filantropia e o setor privado a construir soluções nessa área. Integra e lidera conselhos de empresas em diferentes segmentos como agronegócio, mineração, química e petroquímica e infraestrutura.

“O prêmio é do Brasil e dos brasileiros em um ano especial para temas relacionados à mudança climática, uma situação estratégica para o mundo. Durante o Acordo de Paris, o Brasil teve a ousadia de tratar de segurança climática e entender qual a estratégia e o impacto no mundo, com atribuições, regras e valores. O importante é discutir a questão climática e a agricultura pelo ângulo do que

o mundo deseja e precisa. Mudança climática é mudança política. O Brasil surge como provedor de solução, porque somos capazes de trabalhar. A agenda do futuro leva em consideração recursos naturais, recursos materiais e recursos minerais. É preciso considerar o contexto global e saber falar sobre o Brasil, sem polarização de interesses”, destacou Izabella.

A apresentação da homenagem ficou a cargo de **Eduardo Assad**, consultor do Observatório de Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que destacou o didatismo, o equilíbrio e a diplomacia com que Izabella Teixeira se apresenta, sempre ouvindo o diferente e valorizando, de igual maneira, a sustentabilidade e a proteção ambiental. Somadas, essas características contribuíram para o sucesso de diversas políticas e acordos relacionados ao meio ambiente.

“O prêmio é do Brasil e dos brasileiros em um ano especial para temas relacionados à mudança climática, uma situação estratégica para o mundo.”
Izabella Teixeira

“Izabella Teixeira faz a história. Foi a ministra do meio ambiente mais longeva do Brasil e contribuiu de diversas formas, inclusive com o País registrando uma das menores taxas de desmatamento, conseguindo, em 2011-2012, instituir a agricultura de baixo carbono, seguida do Código Florestal.” A entrega do prêmio foi acompanhada por Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.



OCP Brasil: parceira confiável do agronegócio brasileiro

Com mais de 100 anos de história e responsável pelas maiores reservas de fósforo do mundo, a OCP é líder global em nutrição fosfatada para solos e plantas.



No Brasil, atuamos com um robusto ecossistema de parcerias, entregando soluções customizadas que atendem às necessidades específicas da agropecuária nacional e contribuem para a segurança alimentar global de forma eficiente e sustentável.

Cada solo,
uma solução.

→ ACESSE:

/ocpbrasil

@ocp.brasil

www.ocpbrasil.com.br



HOMENAGEM 100 ANOS DA GLOBO

Paulo Marinho – CEO da Globo

A ABAG prestou uma homenagem especial ao centenário da Globo, cuja história teve início em 29 de julho de 1925, com a publicação da primeira edição do jornal *O Globo*, fundado por Irineu Marinho e conduzido por décadas por seu filho mais velho, Roberto Marinho. O início dessa trajetória culminou em um dos principais grupos de mídia e comunicação do planeta.

“Receber esta homenagem e compartilhar este momento com todos os presentes é uma forma de comprovar a responsabilidade da Globo em comunicar-se com todos os brasileiros. Entendemos o agro como um dos pilares fundamentais da economia brasileira, situando o Brasil

como potência mundo afora. O agro e a Globo têm muitas coisas em comum, como cultivar e regenerar a terra, semear boas sementes com conteúdos de qualidade, buscar continuamente a inovação, investir na qualidade dos grupos que entregamos. Há décadas, o *Globo Rural* mostra para o Brasil e o mundo a vida no campo. A relação com o agro se estende também à dramaturgia, com novelas, seriados, filmes”, afirmou **Paulo Marinho**, CEO da Globo.

A saudação da homenagem foi feita pelo ex-ministro **Roberto Rodrigues**, conselheiro da ABAG e professor emérito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que enfatizou a evolução da presença da temática do agro ao

longo dos 100 anos da Globo, especialmente com o programa *Globo Rural* e, posteriormente, com a revista *Globo Rural*, comprovando que “a ligação da Globo com o mundo agro é antiga e profunda”. A entrega do prêmio foi acompanhada por Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.

“O agro e a Globo têm muitas coisas em comum, como cultivar e regenerar a terra, semear boas sementes com conteúdos de qualidade.”

Paulo Marinho



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO CAMPO

Conectando eficiência e rentabilidade dentro e fora da porteira.



Ouçá nosso PodCast!



Inscreeva-se em nosso YouTube!



Siga-nos no Instagram!



Entre em Contato!



SONDA
make it easy



HOMENAGEM 150 ANOS DO ESTADÃO

Francisco Mesquita Neto

Presidente do Conselho de Administração da S. A. O Estado de S. Paulo.

O Estadão recebeu uma homenagem especial da ABAG pelos 150 anos de história iniciada em 4 de janeiro de 1875, quando começaram a circular os primeiros exemplares do jornal *A Província de São Paulo*, com quatro páginas. A publicação foi idealizada por 21 republicanos, que desejavam ecoar seus ideais de emancipação política por meio da imprensa, e se mantém, após um século e meio, como um dos jornais mais tradicionais do país.

“Nossa empresa sempre reconheceu o papel importantíssimo da agricultura no desenvolvimento do país e sempre divulgou nas suas páginas, e agora nas

suas plataformas digitais, o crescimento do setor, que se reflete no crescimento do país, contribuindo para o setor ser reconhecido como relevante. Nossos princípios envolveram sempre a defesa da república e do abolicionismo. Hoje, ser republicano é dar correta utilização à coisa pública. A defesa do abolicionismo, hoje, se refere a defender escolhas, liberdade de opinião e de empreender, entre outros aspectos. Temos muitos princípios alinhados aos do agro e, nos dois lados, as batalhas não são fáceis de enfrentar. Para isso, devemos todos contar com a coragem”, declarou **Francisco Mesquita Neto**, presidente do Conselho de Administração da S. A. O Estado de S. Paulo.

O ex-ministro **Roberto Rodrigues**, conselheiro da ABAG e professor emérito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que entregou a homenagem, ao lado de Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG, lembrou a história do jornal em defesa do equilíbrio e da democracia. "O ser humano atua a vida inteira esperando a liberdade, mas a vida inteira as regras tolgem a liberdade e, sem isso, nada haveria senão o caos absoluto. Ser justo e verdadeiro, ter valores permanentes, buscar independência e equilíbrio é a meta. Por 150 anos, o *Estadão* defende a liberdade, a verdade, a independência, a democracia e a paz. Criticando quando é preciso, defendendo quando é necessário, em busca da verdade."

"Nossa empresa sempre reconheceu o papel importantíssimo da agricultura no desenvolvimento do país e sempre divulgou nas suas páginas, e agora nas suas plataformas digitais, o crescimento do setor."

Francisco Mesquita Neto

T Conecte sua fazenda com a Deutsche Telekom

Leve conectividade aos seus implementos agrícolas — mesmo nos lugares mais remotos



Ampla Cobertura

Uma única torre 4G pode cobrir até 10 mil hectares*.



Internet fixa via rede móvel FWA

Internet rápida no campo para casas, escritórios e fazendas.



Conectividade via Satélite

Para regiões totalmente isoladas ou sem cobertura de rede fixa ou móvel.



Decisões mais rápidas baseadas em dados

Reduzindo desperdício, tempo de máquinas paradas e custos.



Controle total na palma da mão

Receba alertas no celular e acompanhe em tempo real o funcionamento de tratores, colhedoras e outros equipamentos — sem precisar ir até o campo.

A solução começa com uma conversa. É só chamar no WhatsApp!



*Em condições climáticas e topográficas ideais



AGRONEGÓCIO FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

POSICIONAMENTO DO SETOR PARA A COP30

O posicionamento oficial do agronegócio brasileiro para a COP30, intitulado “Agronegócio frente às Mudanças Climáticas”, foi entregue às autoridades e às lideranças do setor, durante o 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

O documento reitera o papel do agro como parte das soluções para os desafios do clima, apontando caminhos para destravar o financiamento, a fim de ampliar as soluções aplicadas na agropecuária sustentável, impulsionando a inovação e o uso de novas tecnologias que promovam a proteção e conservação do meio ambiente.

Destaca, também, como o setor pode ser um agente de transformação dentro da agenda de adaptação e mitigação das mudanças climáticas, ao evidenciar as práticas que contribuem para a redução das emissões de carbono e promovem a resiliência dos sistemas produtivos frente aos impactos do clima.

O mercado de carbono é outro tema relevante abordado no posicionamento, ao demonstrar como o setor pode se integrar de forma eficaz na economia dos créditos de carbono, colaborando para a transição rumo a uma economia mais sustentável.

“Nosso documento cita o fato de que, ao longo dos anos, o setor vem avançando em direção a uma produção cada vez mais sustentável, adotando práticas inovadoras que conciliam produtividade com preservação ambiental, ao mesmo tempo que valoriza aspectos sociais e econômicos das comunidades envolvidas”, esclareceu Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.

Para a construção do material, foi consolidado um espaço de diálogo inclusivo e colaborativo, durante o Fórum “Rumo à COP30: o Agronegócio e as Mudanças Climáticas”, realizado em abril deste ano, para receber as contribuições de representantes de mais de 80 organizações – governo, empresas, entidades setoriais, membros da academia, cientistas e pes-

quisadores – sobre como o agro pode contribuir para a agenda de adaptação e mitigação das mudanças climáticas; quais são as formas para destravar o financiamento para a agropecuária; e como o setor se relaciona com o mercado de carbono.

A partir dessas avaliações, os renomados especialistas Carlos Cerri, diretor do CCarbon/USP; Eduardo Bastos, diretor-executivo do IEAG; Marcelo Morandi, chefe de Assessoria de Relações Internacionais da Embrapa; Natascha Trennepohl, sócia do Carbon Nature; Renato Rodrigues, head of Agribusiness da TerraDot; e Rodrigo Lima, diretor-geral da Agroicone, que atuaram como mentores dos debates do Fórum, elaboraram o posicionamento “Agronegócio frente às Mudanças Climáticas”.



Para o documento completo, acesse:

https://abag.com.br/agronegocio_frente_mudancas_climaticas/



PÚBLICO

O Congresso Brasileiro do Agronegócio 2025 presencial e online – ABAG e B3 contou com:

800

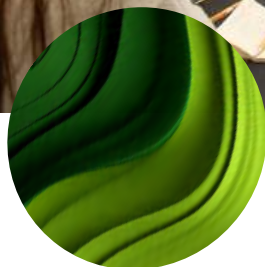
participantes no Sheraton WTC Hotel, em São Paulo.

Mais de **3 mil**
profissionais do Brasil e do exterior
assistiram às discussões via internet.

É no campo que o Brasil decola



CORTEVA
agriscience



IMPRENSA

REPERCUSSÃO

Mais de **821**

matérias publicadas em sites, portais, jornais,
TVs e revistas. Foram firmadas
25 parcerias
de mídia para o Congresso.

Apoio de Mídia



AUDIÊNCIA TOTAL ESTIMADA

1.236.348.860

com mais de **113 minutos** de reportagens exibidas.



24° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO ABAG E B3

ANAIS

Supervisão

Gislaine Balbinot

Coordenação

Paulo Zappa

Produção de Conteúdo

Sylvia Mie
Mecânica de Comunicação

Revisão

Abgail Cardoso e
Maria Inês Caravaggi

Apoio

Giuliano Alves
Emília Dualibi
Mariana Araújo
Luciana Soderó
Gabriel Lima

Fotos

Gerardo Lazzari e RicaLucas

Design e Produção Gráfica

MW2 Design

Assessoria de Imprensa

Mecânica de Comunicação

Organização e Produção

Wenter Eventos

www.congressoabag.com.br

www.abag.com.br

www.b3.com.br

As sementes que plantamos
hoje se transformam nas
grandes colheitas do futuro.

*Trabalhamos para que
a vida possa **avançar.***



Cliente John Deere
Lucas do Rio Verde/MT



JOHN DEERE



AGROALIANÇAS

Com o tema **AGROALIANÇAS**, o Congresso mostrou como o protagonismo do agro é fundamental ao país e às expectativas globais de segurança alimentar e sustentabilidade.

Agradecemos às parcerias e ao apoio dos patrocinadores, fundamentais para o sucesso do evento.

Estaremos juntos novamente no 25º Congresso Brasileiro do Agronegócio, no dia **10 de agosto de 2026**, no Sheraton São Paulo Hotel.



Patrocinador Master



Patrocinador Ouro



Patrocinador Prata

